

## APRESENTAÇÃO

### RIO SÃO FRANCISCO: TRAGÉDIA À VISTA?

Esta edição especial dos **Cadernos do CEAS** está sendo finalizada num momento crítico. Deixemos que o frei Dom Luiz Flávio Cappio, bispo da diocese de Barra (BA), o diga em suas próprias palavras, em carta do dia 27 de novembro: “No dia 6 de outubro de 2005, em Cabrobó (PE), assumimos juntos [o frei e o presidente Lula] um compromisso: o de suspender o processo de Transposição de Águas do Rio São Francisco e iniciar um amplo diálogo, governo e sociedade civil brasileira, na busca de alternativas para o desenvolvimento sustentável para todo o Semi-Árido. Diante disso, suspendi o jejum e acreditei no pacto e no entendimento. Dois anos se passaram, o diálogo foi apenas iniciado e logo interrompido”. Agora, “não existe outra alternativa”, pois a resposta do presidente foi “o início das obras de Transposição pelo exército brasileiro”. “Portanto, retomo o meu jejum e oração. E só será suspenso com a retirada do exército das obras do Eixo Norte e do Eixo Leste e o arquivamento definitivo do Projeto de Transposição de Águas do Rio São Francisco”.

Diferentemente do primeiro período de jejum e oração feito pelo frei em 2005, ambas as partes assumem que não há diálogo possível; apenas a suspensão do Projeto de Transposição do Rio ou a morte do frei parecem ser as alternativas para o fim do impasse. O ministro da Integração Nacional, Geddel Vieira Lima, declara publicamente que não aceita chantagens; o presidente também diz que prefere estar com os 12 milhões supostamente beneficiados pela Transposição que com o frei.

Isto é tão-somente o reflexo da postura que o governo federal tem adotado na questão, pois, até o momento, sua argumentação técnica em favor da Transposição é baseada num só argumento subjacente: “quem é contra a Transposição desconhece o projeto ou está de má fé”. O que se revela com isso é a simples desqualificação política dos adversários; há uma torrente de argumentos técnicos contra a Transposição, muito bem fundamentados, vários deles apontando alternativas mais simples e baratas para resolver o problema do abastecimento de água no Nordeste. Açudagem, redes de barragens, captação de águas pluviais e mandalas, que são sistemas de irrigação circular no qual um tanque de 30 mil litros é alimentado por uma cisterna ou açude e em torno do qual são cultivados alimentos básicos como feijão, arroz, mandioca, batata, hortaliças ou frutas. Todas estas soluções práticas para o abastecimento de água no Nordeste são consideradas pelo governo federal como ações a serem realizadas em paralelo à Transposição e não como alternativas concretas a ela.

Nesta conjuntura, o Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT), através desta edição especial dos **Cadernos do CEAS**, apresentam textos que sejam capazes de romper as comportas que vedam o fluxo de informações sobre a Transposição. Trazemos aqui reflexões que analisam tal problemática em seus aspectos social, jurídico, ecológico e

histórico, bem como algumas alternativas ao Projeto. Esperamos que esta edição especial tenha a maior difusão possível e que os artigos que a compõem sejam úteis para a luta contra a Transposição.

*Cadernos do CEAS*